

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**A INCLUSÃO DA CRIANÇA EM PROJETOS SOCIAIS
DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE**

BEATRIZ ZACCHI DA CUNHA

**PROF. DR. EDISON ROBERTO DE SOUZA
ORIENTADOR**

FLORIANÓPOLIS

2007

BEATRIZ ZACCHI DA CUNHA

**A INCLUSÃO DA CRIANÇA EM PROJETOS SOCIAIS DE
EDUCAÇÃO PELO ESPORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Licenciatura em Educação
Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Edison Roberto de Souza
Orientador

**FLORIANÓPOLIS
2007**

A INCLUSÃO DA CRIANÇA EM PROJETOS SOCIAIS DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE

Por

BEATRIZ ZACCHI DA CUNHA

Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, tendo sido julgado pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Edison Roberto de Souza – Orientador
DEF/CDS/UFSC

Prof. Ms. Júlio Cesar Schmitt da Rocha
DEF/CDS/UFSC

Prof^a Melissa Lazarin
Instituto Contato/2º Tempo

Florianópolis, 12 Julho de 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente pela força interior e pelas graças alcançadas no decorrer dos meus estudos. À minha família, Alencar (pai), Marilda (mãe) e Bernardo (meu irmão), a minha cunhada Gi, obrigada pelo amor, carinho, cuidado e apoio ao longo de toda essa jornada, amo muito vocês. A toda a minha família, avós, tios, primos que direta ou indiretamente ajudaram no meu crescimento como pessoa.

Aos que fizeram parte da turma de 2002.1, Cacá, Ciça, Fabi, Mel, Mônica, Carol, em muitos momentos vocês fizeram as aulas valer a pena. Obrigada pela amizade, companheirismo e por muitas vezes acreditarem em mim até nas horas que eu já não acreditava mais.

Aos amigos do meu trabalho que muito me fazem rir e me ensinam: Félix pelas horas de café depois do trabalho e por estar do meu lado até nas minhas decisões mais malucas; Daí Rodrigues pelos conselhos nas melhores horas, Fabiano Lautert por tornar as horas de trabalho mais divertidas junto com a Daí Rocha também; a Natara e Anderson pelas conversas e por me apoiarem; ao Fabiano Machado por acreditar no meu potencial.

Agradeço aos amigos que conquistei ao longo da minha vida: Fernanda (Inha) sempre do meu lado, só de olhar a gente se entende; a Lara (Mel) por todos os conselhos, por andar de avião comigo, pelas tiradas mais engraçadas; Manú minha psicóloga particular, por me ajudar em vários momentos da minha vida; a Dari pelos churrascos e pelos destinos incertos nos finais de semana; a Lê pelas horas no telefone, por sempre estar do meu lado quando eu precisei, por contar as histórias mais mirabolantes a meu respeito e todos acreditam; ao Paulo pelas baladas, pelo ombro amigo; a Gabi mesmo longe você vai estar sempre comigo; ao El pelas horas de risadas; a Carol pelos bons conselhos, pelas horas de duvida e truco; ao Nando pelas baladas e por me pegar no colo sempre; a Tali pelas horas de truco, cafés e tudo mais; Rafa (Bertú) e Bruna pelas festas, por me ouvirem e por terem me apresentado uma pessoa maravilhosa; ao Dante pelas horas de festa, pelo carinho, pela minha segunda casa de Sampa; a Carla por todos os momentos bons, por acreditar em mim e por sempre fazer tudo dar certo no final.

Ao Prof^o Edison pela orientação, pela amizade, confiança por ter acreditado no meu potencial e nunca ter me deixado desistir, obrigada pelos ensinamentos tanto acadêmicos quanto de vida. Ao Cardoso por expandir nossos conhecimentos.

Obrigada a todos!

RESUMO

O esporte, através de projetos sociais, ajuda a desenvolver a criança como um ser social, ligando a educação, a cultura e o esporte. Para tanto se torna necessário um desenvolvimento das competências humanas em paralelo e em conjunto fundamentalmente com as instituições educacionais. Considerando há relevância social de compreender como se dá o processo de inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte, este estudo descritivo exploratório teve como perspectiva, investigar, compreender e dimensionar o processo de inclusão de crianças nos Projetos Sociais de Educação pelo Esporte. Na busca dos objetivos do estudo, utilizou-se uma entrevista semi-estruturada com os coordenadores dos Projetos “Brinca Mane” (IAS), Aprendendo pelo Esporte (IGK) e Segundo Tempo (IC). No estudo percebeu-se que tanto os objetivos quanto às metodologias utilizadas pelos projetos tem semelhanças entre si. Isso auxilia na compreensão da inclusão social como um processo não institucional e sim social, onde família, sociedade, escola e projetos obtêm maiores resultados se trabalhados juntos.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	8
1.2. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	9
1.3. OBJETIVOS.....	10
1.3.1. Objetivo geral.....	10
1.3.2. Objetivos Específicos	10
1.4. METODOLOGIA DO ESTUDO	11
1.4.1. Caracterização da pesquisa	11
1.4.2. Instrumentos Metodológicos	11
1.4.3. Análise dos Dados	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.2. ESPORTE E EDUCAÇÃO	15
2.3. O ESPORTE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	17
2.4. PROJETOS DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE.....	20
3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS	26
3.2. PROPOSTAS METODOLÓGICAS E FILOSÓFICAS.....	27
3.3. MISSÃO SOCIAL	29
3.4. A INCLUSÃO SOCIAL	30
3.5. COMPORTAMENTO INFANTIL.....	31
3.6. A PERMANÊNCIA NOS PROJETOS	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
ANEXO.....	37

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Projetos sociais na medida em que tem um diferencial das demais instituições, não possuindo um caráter obrigatório na formação do ser humano, são vistos apenas como uma possível complementação a esta formação. Sendo assim, possuem uma característica não formal frente à inserção do indivíduo.

Como uma via os projetos sociais, ajuda a desenvolver a criança como um ser social, ligando a educação, a cultura e o esporte. A educação através do esporte vem se tornando um caminho para a promoção da pessoa, do cidadão e de profissionais.

Os objetivos propostos por esses projetos ampliam a visão do esporte, tornando-o uma ferramenta para a educação através do dele e não a educação para ele.

A partir dos objetivos e na prática do esporte em projetos sociais, visualiza-se seu papel na socialização da criança e novos métodos de ensino atrelados ao esporte. A inserção da criança, do jovem, em um contexto social através da prática esportiva como também a educação através do esporte e a prática esportiva dentro de uma multidisciplinaridade são pontos a serem discutidos.

A necessidade de se construir uma sociedade democrática e inclusiva, onde todos tenham seu lugar é um consenso. A inclusão social é um processo para a construção de um novo tipo de sociedade, através de transformações, pequenas e grandes, e na mentalidade de todas as pessoas. E devido a essa necessidade é importante investigar de que forma se dá o processo de inclusão dentro Projetos Sociais que desenvolvem a proposta de educação pelo esporte na grande Florianópolis, são eles Projeto Brinca Mané, IGK e Segundo Tempo, pelo qual possuem interesses e princípios em comum, o que torna esta pesquisa abrangente para todas as três instituições.

Portanto, concordando com Arroyo (1994), que a “... infância não existe como categoria estática, como algo sempre igual. Está em permanente construção, pois seu tempo não é *tempo para* e sim *tempo em si*, que tem as suas próprias características e finalidades e que deve ser vivida com toda intensidade, pois criança se desenvolve, sobretudo pelas suas experiências educativas”, buscamos, com este estudo compreender como se dá a inclusão social em projetos de educação pelo esporte?

1.2. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Devido ao crescente número de projetos implantados em diversas áreas de estudo, torna-se essencial a análise dos resultados obtidos por estes, para que tanto governantes, instituições privadas e ONGs possam cada vez mais apoiar a inserção social que busca contribuir com desenvolvimento humano.

Esse crescente aumento dos projetos vem atrelado com as mudanças sociais decorrentes da pobreza, violência, desemprego como também de uma educação de base deficiente. Para tanto se torna necessário um desenvolvimento das competências humanas em paralelo e em conjunto fundamentalmente com as instituições educacionais. Os projetos sociais têm como finalidade contribuir com o desenvolvimento das competências nas crianças, uma vez que estas muitas vezes, não são devidamente trabalhadas nas escolas.

As mudanças a serem realizadas no âmbito da estrutura escolar são lentas e lentos são os resultados para crianças e para a sociedade. Os projetos sociais causam impacto maior e suas mudanças são visíveis com relação à criança, família e sociedade. Sendo que essas mudanças devem ser acompanhadas, avaliadas e os resultados, tanto positivos quanto negativos, devem ser estudados e abordados com propostas de melhorias nos projetos.

A educação esta cada vez mais voltada para o competitivo, para o mercado de trabalho, ampliando números e desenvolvendo estatísticas, deixando de lado o ser humano que há na criança. A mudança do sentido da educação (do saber para o ter) se torna cada vez mais evidente, onde crianças não são reprovadas simplesmente para preencher os números de desenvolvimento do plano de governo. Surge a escola quantitativa e não qualitativa, onde todos entram para ampliar números sendo que a maioria que entra ou sai antes de terminar o ensino fundamental não sai desenvolvido para ter crítica, buscar novas experiências e ter consciência como um ser social.

Uma sociedade ignorante no ponto de vista educacional é muito mais fácil de se manipular e impor situações, do que uma sociedade com uma educação de base forte e culturalmente desenvolvida. Esse tipo de sociedade sabe criticar, reivindicar seus direitos e lutar por eles. E é a educação que nos torna seres pensantes, livres, pois a pior escravidão não é a de correntes e sim aquela que nos prendem a simplificação de nós mesmos.

Para Paulo Freire (1982) a grande preocupação da pedagogia moderna é uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política. A escola deveria fazer esse papel, desenvolvendo a criança, tornando-se um ser crítico e devido a diversos fatores

(políticos, sociais, regionais, tsc) não vem acontecendo. E os projetos sociais vêm para sanar as deficiências deixadas pela escola.

Considerando há relevância social de compreender como se dá o processo de inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte, este estudo surgiu a partir de meu envolvimento com o projeto Brinca Mané, que fez despertar o meu interesse em acompanhar e compreender sua proposta de educação pelo esporte.

Neste processo de inserção, participei de alguns seminários e encontros tendo como tema central a tecnologia de educação pelo esporte. Estes momentos de formação me oportunizou conhecer outros projetos parceiros do Programa de educação pelo Esporte desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna.

Em um encontro na UNISINOS (RS), onde reuniram vários projetos parceiros, inclusive os três, objetos de estudo desta pesquisa, tornou-se evidente os objetivos de cada projeto, sendo que a missão social de cada um é o de oportunizar o desenvolvimento humano de crianças e jovem.

A ajuda mutua entre os projetos reflete diretamente nas crianças, pois a troca de experiências faz com que os erros cometidos em uns projetos não sejam cometidos em outros e os acertos sejam trocados entre eles.

A partir do conhecimento e vivências de alguns momentos de formação com a tecnologia de educação pelo esporte, pude perceber a responsabilidade e a possibilidade de iniciativas desta natureza na busca de promover a construção de uma sociedade melhor, e esta construção se dando na educação e no esporte. Assim, encharcada e ávida de vontade em conhecer com mais profundidade essa proposta, busquei o presente estudo.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo geral

Investigar, compreender e dimensionar o processo de inclusão de crianças nos Projetos Sociais de Educação pelo Esporte de Florianópolis.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Entender os reflexos do desenvolvimento humano através da educação pelo

esporte;

- Estabelecer paralelos entre as atividades desempenhadas nos projetos com as empregadas pela escola;
- Identificar de que forma a proposta de educação pelo esporte tem influência na permanência das crianças em seus projetos, uma vez que estes não são obrigados a frequentar tais projetos.

1.4. METODOLOGIA DO ESTUDO

1.4.1. Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa, descritiva exploratória desenvolvida através de questionários, relatórios, bibliografia, buscou atingir os objetivos do estudo na perspectiva de identificar, compreender e redimensionar a inclusão social, desenvolvimento e educação implantados na proposta pedagógica dos projetos de educação pelo esporte, investigados.

Com base em Gil (1996), "as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam o pesquisador social preocupado com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos, etc. Geralmente assumem a forma de levantamento (de dados)".

1.4.2. Instrumentos Metodológicos

O instrumento metodológico para coletar informações sobre os projetos sociais utilizado foi o questionário. Foram elaboradas perguntas abertas direcionadas igualmente aos projetos abordados. Este instrumento apresenta mais vantagens em relação aos demais como por exemplo visitas "in loco", pois implicam em custo menor com pessoal, locomoção, despesas de material, etc.

Os questionários abordam perguntas, cujas respostas foram indicadores das descrições físicas, financeiras, pedagógicas e sociais de cada projeto. Estes foram realizados nos três projetos sociais, buscando abranger não só descrições físicas como também pedagógicas financeiras e sociais. Estas questões visam delinear problemas e levantar soluções que são em comum para ambos os projetos.

O contato com os membros dos projetos se deu através de correspondência eletrônica (email), da seguinte forma:

1. Exposição dos objetivos dos trabalhos;
2. Solicitação da colaboração em responder ao questionário;
3. Envio dos questionários para os coordenadores;
4. Devolução dos questionários previamente respondidos.

As questões contidas no questionário visam delinear problemas e levantar soluções comuns aos projetos. Com as respostas em mãos buscou-se esclarecer temáticas, estruturar atividades, sugerir metodologias eficazes.

1.4.3. Análise dos Dados

Numa perspectiva qualitativa, a análise e interpretação dos dados disponibilizados nas entrevistas realizadas com representantes de cada projeto, buscou averiguar os fatos e contextualizá-los com as teorias relacionadas ao objeto de estudo, apresentadas anteriormente e, conseqüentemente, realizar possíveis conclusões.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. ESPORTE E INCLUSÃO SOCIAL

Com base no estatuto da criança e do adolescente onde em seu Capítulo II – Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, o Art. 16 prevê que o direito a liberdade compreende brincar, praticar esportes e divertir-se, determinando o princípio da inclusão, não havendo qualquer tipo de discriminação, garantindo a igualdade na prática esportiva. Para isso, a maneira com que o esporte é abordado deve ser estudada a fundo não permitindo nas atividades esportivas nenhuma forma de exclusão.

Fica claro no teor do mesmo o princípio da inclusão, não havendo qualquer tipo de discriminação, garantindo a igualdade na prática esportiva. Para isso, a maneira com que o esporte é abordado deve ser estudada a fundo não permitindo nas atividades esportivas nenhuma forma de exclusão.

Através de pesquisas realizadas entre crianças e jovens de baixa renda, pode-se verificar que em sua grande maioria, não possuem recursos financeiros para o desenvolvimento de habilidades em entidades desportivas particulares, que facilitem sua inclusão social. Devido a essa carência financeira, foram pensadas e estudadas possibilidades para o desenvolvimento humano nessas áreas de baixa renda. E uma das formas que vem se mostrando eficaz são os Projetos Sociais.

O fato de que a visibilidade social da criança, ou seja, o lugar e o papel que a criança ocupa na sociedade, bem como a percepção de suas peculiaridades (características), decorre do contexto histórico, social e ideológico e reflete-se no atendimento às suas necessidades de desenvolvimento e educação.

Vendo que a falta de recursos limita o desenvolvimento das habilidades e dos potenciais de crianças e jovens, os Projetos se tornam viáveis para alcançar a educação como um todo.

Na educação através do esporte desenvolvem-se habilidades, sendo estas essenciais para a obtenção de novos conhecimentos. O desenvolvimento de novas competências faz com que as crianças e jovens aprendam a conviver em um meio social de diferenças, tanto culturais como de classes, preparando-as para enfrentar as dificuldades sociais, as conquistas,

enfim preparando-as para a vida. As habilidades desenvolvidas através do esporte partem desde as dimensões físicas, cognitivas, sociais, emocionais, éticas, morais e espirituais.

O potencial educativo encontrado nas atividades esportivas é mobilizado para desenvolver e formar pessoas capazes de agir com base em princípios éticos e de forma cada vez mais autônoma e transformadora, tanto a nível pessoal como no nível coletivo.

As atividades realizadas pelos projetos sociais (Brinca Mane, Instituto Guga Kuerten e Segundo Tempo), têm um foco na cultura local, com a construção do saber através de atividades como pau-de-fita, o boi de mamão e brincadeiras regionais. Essas atividades lúdicas tendem a desenvolver a cultura da criança.

Segundo Brougère (1998), o jogo é um espaço social criado pela criança, determinando aprendizagem social e uma convenção aceita por todos. O jogo não pode descartar a dimensão social da atividade humana, pois ele não se compõe como uma dinâmica interna da criança e, sim, como uma atividade dotada de uma significação social precisa, necessitando, portanto, de aprendizagem.

2.2. ESPORTE E EDUCAÇÃO

Através da prática esportiva pode-se sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantem às crianças e jovens o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Dando oportunidade a todos que desenvolvam suas potencialidades, de forma harmoniosa e não seletiva, visando o aprimoramento do ser humano.

O esporte permite que se vivencie diferentes práticas corporais, provenientes das mais diferentes manifestações culturais, como as influências que estão presentes na vida cotidiana de cada criança. Para Rossi (2000, p.60) “é imprescindível que o educador, através do ensino dos esportes, ofereça a oportunidade aos educandos para o esclarecimento destas práticas, ensinar e aprender as possibilidades e os limites destas, bem como a necessidade de transformá-los”.

Independente de qual seja o esporte ou atividade praticada, o processo de ensino e aprendizagem deve considerar as características das crianças em todas as suas dimensões sejam elas cognitivas, corporais, afetivas, éticas, de relação interpessoal e inserção social.

Para que todas essas características sejam alcançadas, os projetos sociais com o auxílio dos profissionais de Educação Física, trabalham de forma social e lúdica, buscando criar com seus alunos valores e desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas.

A coordenação dos projetos e a criação de parcerias tende a aprimorar os conhecimentos adquiridos. A troca de experiência proporciona um maior desenvolvimento, tanto para os profissionais quanto para as crianças.

De acordo com Souza (2001, p.139), “não podemos analisar a criança apenas num aspecto em detrimento de outros. O grande equívoco da escola é priorizar a cognição, esquecendo-se de outras possibilidades do universo infantil.” A escola é uma reprodução de uma sociedade produtiva, que visa o produtivo e o consumismo.

No contexto escolar (pré-escolas, creches formais e projetos sociais), a Educação Física Infantil pressupõe a existência de uma proposta pedagógica sistematizada que tenha como eixo o brincar, o papel mediador do educador e a construção do conhecimento em série.

Conforme as idéias de Souza (2001, p. 21) “a escola, em geral, nega possibilidades de desenvolvimento infantil que não estejam associadas à cognição. As experiências vivenciadas pela criança no seu cotidiano, além dos muros escolares, principalmente as lúdicas (jogos e brincadeira), são praticamente desprezadas pela instituição escolar”.

Completa dizendo: “Os motivos desta exclusão e do desrespeito à cultura lúdica infantil têm fundamentação porem a razão mais expressiva reside na justificativa de que os jogos e as brincadeiras da cultura lúdica infantil não apresentam seriedade propedêutica nem valores pedagógicos importantes para o desenvolvimento educativo da criança”.

As possibilidades criadas através dos jogos e das atividades lúdicas são diversas, não só na obtenção de um resultado mensurável como resultados, técnicas, mas como aqueles que vão do emocional as atenções empregadas da criança em determinado jogo ou atividade.

A capacitação de recursos humanos nos projetos sociais voltados para a criança tem como objetivo garantir a qualidade do trabalho realizado, articulando os conhecimentos teóricos e práticos, a formação cultural e social da criança como também dos profissionais de Educação Física.

Há necessidade de articulação do saber técnico e do saber popular, visando constituir um novo saber sobre o processo de desenvolvimento e educação da criança. Para tanto, torna-se necessária à valorização dos conhecimentos sócio-culturais das comunidades e a identificação das suas práticas cotidianas, no que refere aos cuidados, às interações sócio-afetivas e à educação dessas crianças.

O professor tem um importante papel na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da identidade e da autonomia da criança. O papel mediador do professor também está associado à idéia da construção do conhecimento em série, como orientador do planejamento pedagógico e da seleção e tratamento dos conteúdos.

Para tanto, o professor e os profissionais que trabalham na Educação Física em Projetos precisam ter assegurado seus próprios direitos a uma educação que lhes permita serem autônomos e críticos no exercício da profissão. Baseando-se na produção atual de conhecimento sobre formação do professor, é importante que os projetos sociais desenvolvam atividades de formação em torno das práticas concretas e das reais necessidades dos professores no seu cotidiano. Mais ainda, na formação em serviço, é preciso valorizar os saberes oriundos da experiência docente, visando confrontá-los com os saberes acadêmicos. Nessa perspectiva o professor é visto como um sujeito social imerso na cultura e não de forma abstrata e deslocado da sua própria história.

2.3. O ESPORTE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Como as crianças dos projetos estão em idade escolar, entre 7 e 15 anos, torna-se visível o seu desenvolvimento. Nesse período, a tarefa primordial da pessoa em desenvolvimento é aprender. Assim desenvolvimento e aprendizagem estão fortemente associados e inter-relacionados. Cada um de nós se desenvolve à medida que aprende, e esse aprender repercute em todas as dimensões de nosso ser: na dimensão cognitiva, (re) afirmando a nossa capacidade intelectual; na dimensão produtiva, fazendo aflorar nossa capacidade de realização; na dimensão relacional, influenciando a maneira como interagimos com o mundo à nossa volta; e na dimensão pessoal, interferindo no modo como nos vemos e nos avaliamos.

A idade escolar é uma das fases de maior transformação na criança, seja física, cognitiva e social. Assim os projetos se destacam no desenvolvimento dessas crianças porque toda e qualquer experiência adquirida nesta fase da vida constitui uma base para outras etapas.

Para Vygotsky (1994, p. 56), “desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. Existe um percurso de desenvolvimento do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreria”.

Para acompanhar esse percurso de desenvolvimento o projeto social difere do meio escolar e também do meio familiar. Para que tal projeto desempenhe um papel fundamental na formação da criança deve ser respeitada todas as fases de seu desenvolvimento, dando ênfase nas necessidades de cada fase especificamente.

Os projetos sociais aqui citados trabalham com crianças de 7 a 15 anos, onde segundo Ferraz (1965) atinge três fases distintas, “a fase lúdica (sete anos) com a aquisição de experiências sensoriais e motrizes, fonte de interesse e de novas atividades, com curiosidade insaciável”. Essa fase pode ser muito bem aproveitada pelos educadores, pois com o despertar do interesse das crianças, toda a atividade que apresente alguma novidade pode ser muito bem desenvolvida. Contudo nesta fase o senso crítico da criança não está presente, e com as experiências nela realizadas é que darão um alicerce para a criação desse senso crítico.

Essas atividades devem exercitar funções gerais e funções específicas, sendo

sensoriais, motoras e psíquicas. Proporcionando experiências que desenvolvam a capacidade de cheirar, provar, apalpar, olhar, escutar; atividades de coordenação de movimento; e atividades de ordem intelectual e afetiva.

Aproveitando as experiências adquiridas na fase anterior, passa-se a uma fase de especialização (de 8 a 12 anos). Para Ferraz (1965) “os interesses já se diferenciam em relação aos objetos de suas ocupações. Uns atribuem essa diferenciação à influência de herança biológica, enquanto que outros a atribuem exclusivamente às determinantes do meio social. Durante a fase escolar é notável o modo pelo qual se modificam as preferências infantis”.

Partindo do desenvolvimento das fases anteriores a fase ética e social (a partir de 12 anos) torna-se a última fase descrita por Ferraz para o desenvolvimento da criança. “A puberdade provoca transformações orgânicas muito acentuadas, e a mentalidade infantil se desloca para um plano diverso. Os interesses se voltam de preferência para as atividades de natureza social, e o adolescente adquire, cada vez mais, um comportamento ajustado aos costumes e práticas morais que a sociedade exige”.

Em um dos relatórios anual (2005) realizado pelo Projeto Brinca Mané onde atividades abordavam temas de vários países, nota-se as diferentes fases. “O trabalho em grupo evidenciou competências como o enfrentamento das diferenças, quer a do país em questão, como as dos grupos para encontrar soluções frente ao desafio imposto de elaborar uma maneira de realizar a atividade esportiva/ jogo para contentar a todos. Fortaleceu-se principalmente a auto e co-gestão e a importância de saber trabalhar em grupos, cooperativamente em busca de objetivos comuns”. E é através destas atividades, que a inclusão social é trabalhada, as diferenças de cada criança e o senso crítico desenvolvido.

E para Marta Kohl (1993) “o aprendizado possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sócio-cultural em que vive e a sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos”. E é a partir disso que o desenvolvimento da criança se torna uma construção, não enfatizando determinada característica e sim visualizando a criança como um ser global, com características internas e externas.

Souza (2001, p.192) escreve que “todo o processo de desenvolvimento infantil está permeado de aspectos afetivos, já que é oriundo das interações sociais e se estabelece num processo vincular. O jogo é um dos recursos de relação interpessoal que possibilita, através da mediação entre as crianças envolvidas na ação lúdica, um processo intrapessoal, de

internalização de experiências afetivas com relação aos elementos culturais, tornando-se parte de suas histórias individuais”.

2.4. PROJETOS DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE

Projeto Brinca Mané



Na trilha de consolidar seu tripé de ação, ensino, pesquisa e extensão, o Centro de Desportos da UFSC, imergindo num conjunto de ações de dimensões abrangentes e tendo referência e meta o desenvolvimento humano, vem desenvolvendo, desde abril de 2003, em parceria com Instituto Ayrton Senna/Audi AG, o Projeto Social de Educação pelo Esporte “Brinca Mané”, na perspectiva, sobretudo, de oportunizar as crianças e jovens do entorno da UFSC, o desenvolvimento das competências produtiva, cognitiva, social e pessoal, sobretudo Projeto “Brinca Mané”, vem buscando em sua trajetória o desenvolvimento dos quatro pilares da Educação construídos pela UNESCO: *aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer.*

O projeto, elaborado pelo Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Edison Roberto de Souza, após ser apresentado nos Módulos de Disseminação da Tecnologia do Esporte desenvolvida pelo Instituto Ayrton Senna/Audi AG, em Belo Horizonte – MG, teve sua aprovação para parceria com referido Instituto (IAS), em fevereiro de 2003. No mesmo ano, mas precisamente em 1º de abril, iniciou suas atividades no Centro de Desportos da UFSC, concluindo sua primeira edição em março de 2004. Encontra-se atualmente em sua quinta edição: abril de 2007 a março de 2008.

A denominação do Projeto de “**BRINCA MANÉ**”, surgiu pela caracterização do habitante da Ilha de Santa Catarina, como *Manezinho*. Esta expressão que identifica o nativo de Florianópolis originou-se do nome “Manoel”, muito comum entre os primeiros colonizadores da Ilha, povo simples e hospitaleiro das Ilhas dos Açores. Este título, além de caracterizar bem os nossos nativos, é motivo de muito orgulho, principalmente pelos vários manés famosos que a ilha produziu, e em especial, destacamos um manezinho confesso, que levou este título para o mundo: o ilustre filho e morador da Ilha, o tenista Guga Kürten.

O projeto tem como objetivos proporcionar as comunidades infanto-juvenis do entorno da Universidade Federal de Santa Catarina, acesso a experiências pedagógicas diversificadas tendo como elemento condutor o esporte em suas dimensões educativas, pautados pelos quatro pilares da educação da UNESCO, na busca do desenvolvimento

humano dos participantes. Paralelamente, além de estabelecer uma relação de compromisso entre Universidade e Comunidade, busca favorecer o envolvimento, a integração e a participação das famílias nas ações do Projeto, por serem os principais responsáveis pela proteção e garantia dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

O Projeto atende 200 crianças do Ensino Fundamental de Escolas e Colégios do entorno da UFSC, no período vespertino, das 14:20 até as 17:20 horas, nas dependências do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, distribuídas em 8 grupos de 25 crianças: Grupo A (07 a 08 anos), Grupo B (9 anos), Grupo C (10 anos) e Grupo D (10 anos), Grupo E (11 anos), Grupo F (12 anos), Grupo G (13 anos) e Grupo H (14 a 15 anos), nas 3^a, 4^a e 6^a feiras.

A metodologia do trabalho utilizada no Projeto enfatiza os processos de construção participativa, orientada nos princípios do Esporte Educativo, nos Pilares da Educação e na Missão Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Todo o desenvolvimento do trabalho pedagógico é iniciado e finalizado com a roda pedagógica. O Projeto vem constituindo-se num espaço aberto e criativo onde a Arte-Educação, Saúde, Jogos e Esportes, Natação e a Cultura estão conjugadas numa proposta pedagógica de ações educativas específicas para cada grupo etário de participantes.

Aprendendo pelo Esporte



Criado em 17 de Agosto de 2000, como forma de organizar e ampliar o envolvimento da família do tenista Gustavo Kuerten em ações sociais. O sucesso da carreira do tenista propiciou à família exercitar cada vez mais sua responsabilidade social, mobilizando esforços, recursos e estabelecendo parcerias para o desenvolvimento de novas ações sociais.

O Instituto Guga Kuerten é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Florianópolis, seus objetivos são exclusivamente educacionais, esportivos e sociais, de caráter filantrópico.

O Instituto Guga Kuerten apóia, prioritariamente, projetos e iniciativas em duas áreas:

- Educação e Integração social de Pessoas com Necessidades Especiais;
- Esporte como Estratégia de Desenvolvimento Integral de Crianças e adolescentes.

Sua missão é a de articular, promover e apoiar ações que visem oferecer oportunidades de desenvolvimento e integração social para todos os cidadãos, buscando fortalecer a cultura de solidariedade entre os membros de nossa sociedade.

Apresenta como estratégia de atuação:

Fundo de Apoio a Projetos Sociais - Tem como objetivo apoiar financeira e tecnicamente projetos de Organizações Sociais de Santa Catarina que desenvolvam ações voltadas para integração da pessoa com necessidades especiais. A cada ano são abertas inscrições, na área de atuação e região previamente estabelecidas, para que as organizações sociais apresentem propostas de projetos a serem financiados.

Programa de Esporte e Educação - Tem como objetivo desenvolver um programa utilizando o esporte como estratégia de desenvolvimento pessoal, educacional e social de crianças e adolescentes, buscando sua plena inclusão social. Possui os seguintes projetos:

- Projeto Aprendendo no Esporte - Florianópolis - Acontece na sede do Lagoa Iate Clube - Lagoa da Conceição, Florianópolis/SC. Atende 90 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos e 30 adolescentes de 15 a 18 anos, estudantes das Escolas públicas do Bairro Lagoa da Conceição nas oficinas de tênis, esportes complementares e pedagógica, além de atividades extras como passeios, oficinas recreativas e palestras. Conta com a participação de 22 profissionais específicos das áreas. Parceria: HEAD e Instituto C&A e Apoio: Lagoa Iate Clube, Instituto Ayrton Senna, UDESC e UNIVALI.

- Projeto de Esporte na Ilha Criança - Florianópolis - Acontece nas quadras de tênis da Federação Catarinense de Tênis – Agrônômica, Florianópolis/SC. Atende 480 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, participantes dos Programas da Ilha Criança nas oficinas de tênis e de ensino digital uma hora, uma vez por semana. Conta com a participação de 4 profissionais da área do tênis, 1 estagiário e 04 voluntários na área de informática. Parceria: Instituto Vivo e Apoio: Federação Catarinense de Tênis, Prefeitura Municipal de Florianópolis e Comitê para Democratização da Informática.

- Projeto Campeões da Vida - Florianópolis - Acontece na sede da ASTEL – Itacorubi, Florianópolis/SC. Atende 160 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, estudantes dos Colégios públicos do Bairro do Itacorubi nas oficinas de tênis, vôlei, natação, karate e dança três horas uma vez por semana.

Parceria: Brasil Telecom e Apoio: ASTEL.

Conta com a participação de 8 profissionais específicos das áreas.

- Projeto de Tênis na Cidade da Criança - São José - Acontece no Centro Integrado de atendimento à criança, ao adolescente e à família, São José/SC. Atende 144 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos que participam dos Programas deste Centro. Oferece a oficina de tênis uma hora, uma vez por semana. Conta com a participação de 1 profissional da área do tênis. Parceria: Prefeitura Municipal de São José.

- Projeto Crescendo no Esporte - Tijucas - Acontece na quadra da Associação do Jardim Porto Belo em Tijucas/SC. Atende 70 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos filhos de funcionários de fábrica da Empresa Portobello que estudem em escolas públicas do município. Oferece a oficina de tênis uma hora, uma vez por semana. Conta com a participação de 1 profissional da área do tênis. Parceria: Portobello.

- Programa de Ações Especiais - Este Programa propõe apoiar Projetos que desenvolvam ações que compartilhem dos objetivos do IGK e gerem algum impacto na comunidade, bem como, desenvolver e participar de ações e políticas de promoção e defesa dos direitos do cidadão, fortalecendo e desencadeando medidas que assegurem sua cidadania.

Projeto Segundo Tempo



O Instituto Contato em parceria com MINISTÉRIO DO ESPORTE, BESC e ELETROSUL, está implantando em Santa Catarina o programa Segundo Tempo que tem por objetivo promover a inclusão social de crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos, através da prática de atividades esportivas e de lazer.

Desde a sua fundação em 1988 o Instituto Contato mantém o compromisso com a inclusão social, a garantia e a ampliação dos direitos constitucionais do povo brasileiro, em especial, no que diz respeito à saúde, educação, cultura, meio ambiente e ao esporte-lazer.

Através deste programa há um comprometimento com a reversão do quadro de injustiça, de exclusão e vulnerabilidade social ao qual se submete grande parcela da nossa população. Quando falam de Esporte e Lazer, estão se referindo a fenômenos distintos, mas, de certa forma confluentes. É no tempo e espaço de lazer que a manifestação cultural

esportiva despojada, apresenta-se como possibilidade de ser vivenciada por todos que o acessam.

O Esporte é tradicionalmente conhecido pelos benefícios que traz ao desenvolvimento humano, na contribuição para a formação física e intelectual. Ele estabelece conceitos de liderança, trabalho em equipe e disciplina, que são estimulados desde a infância, de maneira a tornar indivíduos mais solidários e com sentido de cooperação.

O programa fundamenta-se em princípios que norteiam suas ações. São apresentados como saber coletivo, capacidade de organização grupal, reflexão crítica, posicionamento do educando como sujeito e agente de sua aprendizagem através da participação; isso tudo a partir da realidade na qual está inserido possibilitando a conscientização coletiva.

E tem como principal objetivo possibilitar o acesso à prática esportiva e de lazer como um direito e não um benefício, democratizando o acesso à prática e à cultura do esporte como instrumento educacional, visando o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Através desses objetivos alcançar a melhoria das capacidades e habilidades motoras dos participantes, o seu rendimento escolar, contribuir com diminuição da evasão escolar e a qualificação de professores e estagiários envolvidos. Gerar novos empregos no setor de educação física, esporte-lazer e educação nos locais de abrangência do programa e melhorar a estrutura esportiva no sistema de ensino público do país, estado e municípios.

Cada núcleo deve ter, no mínimo, 200 alunos entre 07 e 17 anos, oriundos das escolas públicas. Sua atividade é destinada à prática esportiva de participação, mediante programação de atividades a serem desenvolvidas no contra-turno escolar sob orientação de professores e estagiários e monitores. O núcleo deve oferecer, no mínimo, a prática de duas modalidades coletivas tais como futebol, futsal, handebol, basquete, vôlei, etc; e uma modalidade individual atletismo, natação, vela, tênis, tênis de mesa, xadrez, dança, capoeira, escalada, etc. Para as modalidades coletivas, devem ser formadas turmas de no mínimo 25 e no máximo 40 alunos; Para as modalidades individuais, turmas de no mínimo 10 e no máximo 25 alunos.

A carga horária das atividades é distribuída nos turnos da manhã, tarde ou noite. Devem permitir a cada aluno o acesso a no mínimo 2h e no máximo 4h de atividade diária, durante 03 vezes por semana.

Cabe ao Instituto Contato oferecer reforço alimentar, através de lanches as crianças durante os dias de atividades. Sendo assim cada aluno receberá o reforço alimentar três vezes por semana.

O Instituto Contato dispõe de uma equipe multidisciplinar, que trabalha na execução, controle e acompanhamento dos núcleos do Programa Segundo Tempo. Nesta equipe, várias responsabilidades são compartilhadas, envolvendo diversas áreas: educação física, pedagogia, saúde, meio ambiente, cultura, etc. Além destes, possui uma equipe capaz de dar conta das questões administrativas, jurídicas, comunicação, operacional e de supervisão.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS

Projeto A: "Projeto Brinca Mané"

Ano em que foi implantado: Abril de 2003

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Local: Dependências do CDS/UFSC -(salas de aula; ginásios; quadras poliesportivas; piscina; dojô; campo atlético; entre outros).

Recursos Humanos: Atualmente o PBM, conta com 04 coordenadores, a saber: 1 coordenador geral; 1 coordenador pedagógico e 2 coordenadores esportivos. A equipe pedagógica do PBM, conta ainda com uma secretária e 08 educadores.

Parceiros Financeiros: Instituto Ayrton Senna (IAS), que tem como grande parceiro Internacional a Audi AG, empresa Automobilística com sede na Alemanha e a SOFTWAY Empresa de Telemarketing que colabora com materiais pedagógicos.

Crianças atendidas: O projeto se propõe a atender 200 crianças e/ou adolescentes, mas este número tem sido difícil de ser mantido, uma vez que a adesão ao projeto é livre e isto leva a evasão de algumas crianças. Que retornam, criando uma "rotatividade" e a necessidade de estarmos em constante processo de novas matrículas, para atingir a meta de 200 crianças e adolescentes.

Projeto B: Aprendendo no Esporte

Ano em que foi implantado: 2002

Instituição: Instituto Guga Kuerten

Local: Lagoa Iate Clube na Lagoa da Conceição

Recursos Humanos: 1 Coordenador esportivo, 1 Coordenador social, 1 Supervisora social e pedagógica, 1 Supervisor esportivo, 1 Professor área pedagógica, 1 Professor área psicologia, 2 Estagiários de Psicologia, 1 Professor de Tênis, 2 Estagiários de Educação Física, 6 Educadores Voluntários C&A.

Parceiros Financeiros: Instituto C&A e Head são parceiros financeiros. LIC, UDESC e UNIVALI são apoiadores institucionais.

Crianças atendidas: Num total de 110 crianças.

Projeto C: Segundo Tempo

Ano em que foi implantado: O programa Segundo Tempo foi criado pela medida Provisória 103, de 1º de janeiro de 2003.

Instituição: Instituto Contato/Ministério dos Esportes

Local do projeto: Esta parceria prevê a implantação de 100 núcleos do programa no Estado com a participação de prefeituras municipais, organizações não governamentais, fundações, universidades e iniciativa privada.

Recursos Humanos do Projeto: O Instituto Contato disponibiliza por núcleo um professor de educação física com carga horária de 20 horas semanais com a função de coordenador-geral de núcleo e dois estagiários de educação física. O parceiro local pode fornecer outros profissionais e estagiários/monitores com o intuito de possibilitar melhores condições de funcionamento para as atividades nestes espaços. No Instituto Contato: Coordenadora Geral Coordenação 3 pessoas, Setor administrativo 4 pessoas, Setor Operacional 2 pessoas, Setor Técnico Pedagógico 6 pessoas, Setor de Comunicação 1 pessoa

Parceiros Financeiros: Governo Federal, Ministério do Esporte, BESC e Eletrosul.

Crianças Atendidas: O público atendido corresponderá a 20.000 crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas.

3.2. PROPOSTAS METODOLÓGICAS E FILOSÓFICAS

O *Projeto Brinca Mané* tem a sua proposta, fundamentada em três princípios: no Paradigma do Desenvolvimento Humano, proposto pela UNESCO; na Missão Social da UFSC, que é de proporcionar à sociedade benefícios advindos de suas atividades, quer no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão e ainda nos princípios do Programa de educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna, na busca de desenvolver os quatro pilares da Educação. Assim, as atividades dos Projetos estão norteadas nos quatro pilares da educação *Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver; Aprender a ser.*

Hassenplug (2004) esclarece que aprender a conhecer é oportunizar a crianças e adolescentes compreender melhor o mundo que as rodeia, e poder analisar criticamente essa realidade, para assim alcançar alguma transformação. Aprender a fazer visa ensinar o educando a levar seus conhecimentos à prática, ou seja, trata-se da formação profissional. Aprender a conviver é aprender a lidar com a agressividade natural do ser humano, transformando-a em coragem para enfrentar outros combates, por isso, é importante ensinar

os educandos a não agredir os outros, ressaltando a importância do desenvolvimento da solidariedade, cooperação, respeitando as diferenças individuais. E aprender a ser se apóia na realização da pessoa na sua totalidade, com oportunidade de aprender a ser melhor e a tornar o mundo melhor, por meio de suas próprias ações. Por isso, envolve o conhecimento de nós mesmos, do outro e do mundo que nos rodeia.

No Projeto *Aprendendo no Esporte*, os princípios que sustentam os projetos esportivos e educacionais estão baseados na articulação dos eixos fundamentais, para a formação integral de crianças e adolescentes: Família, Escola e Ação complementar (Projeto), potencializando esforços e possibilitando uma ação conjunta e sólida, para alcançar os objetivos propostos.

Esta ação em conjunto, busca desenvolver valores e atitudes nas crianças e adolescentes, confirmando, ampliando e transformando, o que elas sabem e o que podem aprender, num processo de aprendizagem entre educador e educando. Assim, as atividades dos Projetos estão norteadas nos quatro pilares da educação (Relatório Jacques Delors - UNESCO): *Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver; Aprender a ser*

No *Segundo Tempo*, o programa fundamenta-se em princípios que norteiam suas ações. São apresentados como saber coletivo, capacidade de organização grupal, reflexão crítica, posicionamento do educando como sujeito e agente de sua aprendizagem através da participação; isso tudo a partir da realidade na qual está inserido possibilitando a conscientização coletiva. Todos são construídos como base numa pedagogia inclusiva, levando em conta as diferenças e as potencialidades de cada participante.

Observou-se nas respostas, que o acesso da criança ao esporte é amparado por lei e que para os três projetos esse amparo da suporte para a orientação dos projetos. Esse amparo é dado através dos 4 pilares da educação propostos pela UNESCO (aprender a ser; aprender a conviver; aprender a fazer e aprender a conhecer) sendo estes pilares uma orientação para os educadores envolvidos.

Para Souza e Rocha (2007 p. 14) “competência é relacionada com ‘a capacidade de o educando utilizar o que aprendeu nesse processo para conduzir suas ações em âmbitos determinados da atividade humana: pessoal, interpessoal, social, produtivo, político, artístico, científico e cultura’. Posto isso, cada um dos pilares gera necessariamente uma competência”. E continuam afirmando que “Uma vez formado a triangulação entre os pilares, competências e aprendizagens, parte-se na noção que um está intimamente ligado ao outro. Isto porque em

ordem de se estabelecer uma educação global, não é possível separar o conhecimento da ação que este desencadeia”.

Todos os projetos, através de atividades lúdicas, jogos pré-esportivos ou adaptados desenvolvem uma base pedagógica inclusiva. No projeto A, a educação está atrelada na busca de um esporte educacional que repercute no desenvolvimento psicomotor, mental, emocional e social para a criança e jovem.

Tanto os projeto A e B, vinculam a participação da família e da escola para o processo de formação e desenvolvimento das competências na criança e jovens. Para tanto o projeto C esta ainda em formação e não se pode constatar esta ação.

3.3. MISSÃO SOCIAL

O PBM tem como objetivo principal ajudar no desenvolvimento de crianças e adolescentes na faixa etária de 07 a 15 anos. Para tanto busca desenvolver o que chamam de "competências" e que estão vinculadas aos Quatro Pilares da Educação, da seguinte forma: Competência Pessoal - Pilar Aprender a SER; Competência Social - Pilar Aprender a Conviver; Competência Cognitiva - Pilar Aprender a Conhecer e Competência Produtiva - Pilar Aprender a Fazer. Tudo isto leva a um outro objetivo do Projeto, que é o de gerar Tecnologias Sociais, cuja troca com outros projetos parceiros, propiciarão uma ação mais rápida e eficaz para os graves problemas sociais do Brasil e até do mundo.

O Aprendendo no Esporte tem objetivo de promover, através de ações educacionais e esportivas, o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes, contribuindo para a construção de uma visão mais ampla da realidade em que estão inseridos, na busca do exercício pleno de sua cidadania.

Objetivos específicos:

- Investir na formação integral de crianças e adolescentes para sua plena inclusão social;
- Oportunizar um espaço de aprendizagem com qualidade, nas áreas educacionais e esportivas;
- Contribuir com a ampliação de conhecimentos, habilidades, atitudes que favoreçam a permanência e o sucesso dos educandos na escola;
- Proporcionar aos educadores envolvidos, a oportunidade de participar de uma ação conjunta de educação e esporte;

- Apoiar e complementar as ações executadas pela escola;
- Buscar a participação das famílias no desenvolvimento do Projeto;

Já o Segundo Tempo tem como missão “formular e implementar políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos, colaborando para o desenvolvimento nacional e humano”.

Garantir o acesso aos bens sociais, as atividades esportivas e de lazer aos segmentos sociais, sem discriminação de classe, etnia, raça, religião, gênero e nível sócio-econômico. Estes são compromissos que procuram antes de tudo reconhecer como direitos sociais. Através do programa estão comprometidos com a reversão do quadro de injustiça, de exclusão e vulnerabilidade social ao qual se submete grande parcela da nossa população.

Quando se fala de Esporte e Lazer, refere-se a fenômenos distintos, mas, de certa forma confluentes. É no tempo e espaço de lazer que a manifestação cultural esportiva despojada, apresenta-se como possibilidade de ser vivenciada por todos que o acessam.

O objetivo geral de todos os projetos estudados é a inclusão social. E através desse processo de inclusão, desenvolver educando e educadores preparados para detectar e solucionar problemas cotidianos, seja com relação à família, sociedade, gerando novas tecnologias sociais e isso contribui no exercício pleno da cidadania. Partindo desta constatação, a próxima questão estuda e busca retratar como se dá o processo de inclusão nestes projetos.

3.4. A INCLUSÃO SOCIAL

Para o *Projeto Brinca Mané*, quando a criança, (ou adolescente), descobre o seu potencial e passa a acreditar nele, começa a ter uma nova visão do mundo que a cerca e que pode chegar muito mais longe do que poderia imaginar e mais ainda, ser feliz e realizada. O Esporte tem no seu bojo, características que, bem trabalhadas e enfatizadas, propiciam este desenvolvimento. É o que propõe, nesta parceria UFSC/IAS, o Projeto Brinca Mané.

No Aprendendo no Esporte oferece oportunidades de desenvolvimento e integração social para todos os cidadãos, buscando fortalecer a cultura de solidariedade entre os membros de nossa sociedade. Tem como objetivo desenvolver um programa utilizando o esporte como estratégia de desenvolvimento pessoal, educacional e social de crianças e adolescentes, buscando sua plena inclusão social.

Já para o *Segundo Tempo*, o esporte é tradicionalmente conhecido pelos benefícios que traz ao desenvolvimento humano, na contribuição para a formação física e intelectual. Ele estabelece conceitos de liderança, trabalho em equipe e disciplina, que são estimulados desde a infância, de maneira a tornar indivíduos mais solidários e com sentido de cooperação.

No campo do indivíduo e das comunidades, por exemplo, ele pode trazer solidariedade, auto-estima, respeito ao próximo, facilidade na comunicação, tolerância, sentido de coletivo, cooperação, disciplina, capacidade de liderança, respeito às regras, noções de trabalho em equipe, vida saudável, entre outras. E pode auxiliar no combate a doenças, evasão escolar, uso de drogas, criminalidade entre outros.

A criança interage com o mundo de diversas formas e nas mais variadas situações, compreender e agir de forma consciente é o que faz com que a criança busque sua cidadania e seu espaço no meio social e dessa maneira a criança deve desenvolver a suas competências agindo por si só. Os projetos fazem o papel de nortear esse desenvolvimento.

O jogo relacionado com o desenvolvimento infantil é abordado em todos os projetos visto que a cultura local determina os jogos e brincadeiras. Assim para Souza (2001 p. 225) “buscando contribuir com uma educação que permita à criança o desenvolvimento de todas as dimensões de sua existência presente, ousamos sugerir a inclusão de jogos tradicionais (...) temos de eliminar o processo de domínio de seu corpo em nome do desenvolvimento de habilidades e do domínio de conteúdos escolares”.

Além de entender o processo de inclusão, este estudo buscou também entender, modificações comportamentais resultantes deste processo de inclusão, discutidas a seguir.

3.5. COMPORTAMENTO INFANTIL

Em suas respostas o representante do *Brinca Mané* esclarece que existem alguns trabalhos escritos, (entre monografias, artigos e painéis), que mostram mudanças comportamentais muito positivas das crianças e adolescentes que freqüentam o PBM, tanto em relatos vindos das escolas nas quais eles estudam, com também por parte de familiares destes. Isto, principalmente, entre os educandos que estão a mais tempo no projeto, o que nos leva a uma motivação por saber que, de fato, o PBM está ajudando às crianças, mas também a um grande desafio, que é o de manter as crianças e adolescentes no projeto, já que a adesão é livre e eles podem sair a qualquer momento, perdendo, uma grande oportunidade para suas vidas.

Para o representante do *Aprendendo no Esporte* os resultados esperados e evidenciados condizem com as competências, habilidades e valores promovidos por meio dos pilares. A educação que promovemos estende-se ao longo da vida da criança e do adolescente. Sabem que o impacto dessas ações nesses educandos se dará ao longo do seu desenvolvimento como cidadãos críticos e coerentes em sua conduta e atitudes na sociedade em que vivem.

Uma resposta mais imediata da efetividade das ações do Projeto evidencia-se nas avaliações e relatos das famílias sobre a melhora nas relações familiares, e sobre o aprendizado que as crianças e adolescentes demonstram em casa, tanto sobre os esportes quanto sobre os temas trabalhados.

Na escola é perceptível a melhora no rendimento escolar daqueles alunos que participam do projeto desde o seu início em 2002, bem como a valorização da escolaridade no seu desenvolvimento como cidadão.

No Projeto, visualiza-se a relevância das ações a partir da forma com que os educandos se relacionam entre si, uma vez que a maioria chega ao Projeto demonstrando pouca tolerância com os colegas. Influir os pilares por meio das atividades esportivas e lúdicas tem melhorado o relacionamento interpessoal, o respeito aos combinados estabelecidos (pactos de convívio social), promove a criticidade positiva frente às situações que vivenciam e tem melhorado o comportamento e atitudes dentro de casa e na comunidade. Também se verifica o desenvolvimento corporal saudável, devido à frequência das práticas esportivas, sempre relacionado ao desenvolvimento social, educacional e humano do educando. Junto a esse desenvolvimento corporal alia-se o rendimento esportivo dos educandos, sendo que alguns demonstram uma habilidade atlética surpreendente.

O Segundo Tempo, informa que ocorreram melhoras gerais de comportamento, assim como melhoras no desempenho escolar e no convívio social. Este ano ainda não possuem dados, pois estamos iniciando as atividades no mês de maio.

Sendo um dos objetivos principais a inclusão social, o esporte e as atividades trabalhadas pelos projetos tornam-se uma ferramenta para que a criança desenvolva as principais competências físicas, emocionais e intelectuais.

3.6. A PERMANÊNCIA NOS PROJETOS

No caso da permanência das crianças e adolescentes nos projetos a grande ênfase que se dá à proposta pedagógica utilizada é ter como elemento condutor o esporte e o envolvimento, a integração e a participação mais efetiva das famílias nos projetos.

A ênfase maior nesta metodologia é dada nos processos de construção participativa, orientadas no princípio do esporte educativo. Todo o desenvolvimento do trabalho pedagógico é iniciado e finalizado com a “roda pedagógica” (conversa com os educadores para explicações das atividades, debates e avaliação das aulas). Há também visitas as famílias das crianças para verificar o comportamento delas perante suas famílias.

Dentro de uma visão social esta metodologia aplicada demonstra a relação de continuidade das ações: Projetos ↔ Educandos ↔ Família. Como o esporte é o elemento condutor dos projetos, as metodologia devem estar direcionadas para desenvolver o gosto da criança pelas várias modalidades esportivas e nas brincadeira regionais.

O esporte impõe noções de disciplina, trabalho em equipe, facilidade de comunicação entre outras. Sendo que essas noções muitas vezes são esquecidas no processo escolar, e ao sair da escola as crianças se deparam com situações que não estão preparadas para lidar. Observando as atividades propostas pelos projetos nota-se que estas, se tornam uma forma de chegar aos objetivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança em suas fases de desenvolvimento deve ser compreendida como um ser social, um ser inteiro composto de emoções, opiniões, de sentidos próprios, inseridas em um mundo em eterna construção. As experiências com projetos sociais ligados ao esporte mostram que a atividade física, em especial no que diz respeito aos mais jovens, crianças de 7 a 15 anos, tem um fator motivador extremamente positivo.

Percebeu-se que tanto os objetivos quanto às metodologias utilizadas pelos projetos tem semelhanças entre si. Isso auxilia na compreensão da inclusão social como um processo não institucional e sim social, onde família, sociedade, escola e projetos obtêm maiores resultados se trabalhados juntos.

Incluir é transformar a criança em um cidadão participativo, integrante da sociedade. É dar-lhe opção, mostrar-lhe caminhos, auxiliar em sua formação social, psicológica, física e política, e acima de tudo prepara-las para desenvolver sua capacidade crítica. É dentro deste contexto de inclusão em que os projetos sociais (PBM, IGK e 2º Tempo), desenvolvem suas atividades.

Os projetos de educação pelo esporte trabalham com a aproximação entre a criança, a comunidade e a escola, e através dos projetos pedagógicos orientados pelos 4 pilares da educação propostos pela UNESCO, visam a melhoria dos indicadores de desenvolvimento e a criação de alternativas para a inclusão social.

O esporte e a prática de atividades lúdicas, educa, socializa, despertam habilidades, possibilita o desenvolvimento do intelecto, desperta a fé que cada um deve ter na própria força. Desenvolve e incentiva o espírito de equipe, de solidariedade, de disciplina e de respeito. O esporte aumenta a auto-estima, a qualidade de vida, é promotor de saúde.

Deve-se considerar que, além desse conjunto de benefícios, outros se somam, direta ou indiretamente, como aumento do rendimento escolar e por reflexo na melhoria do comportamento na escola e junto à família, incorporação de valores considerados socialmente positivos.

O trabalho realizado pelos projetos sociais em paralelo com escolas e famílias é uma eficaz ferramenta ao combate da exclusão social. Promover a inclusão social através do esporte, do lazer e da educação é o principal objetivo dos Projetos Brinca Mané, Aprendendo pelo Esporte e Segundo Tempo.

Os projetos trabalhando como um difusor de conhecimento e cultura, utiliza-se do

esporte, através da prática de atividades lúdicas e pré-esportivas, como estratégia de educação, reforçando sua posição de promotor de qualidade de vida e cidadania. No desenvolvimento das atividades esportivas em geral, o critério estabelecido é a possibilidade de qualquer pessoa participar das atividades, independentemente de suas habilidades.

Ao promover o conceito de esporte inclusivo, é oferecida a oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, seja nas suas habilidades motoras, na sua cognição e nas relações sociais. Desenvolvendo essas práticas, os Projetos tem no esporte um importante fator para a inclusão de indivíduos provenientes de diferentes segmentos sociais.

Ao democratizar o acesso à prática esportiva e despertar nas crianças os sentimentos de solidariedade e de respeito, os projetos contribuem para a construção de uma sociedade que tenha o ser humano em primeiro lugar.

O esporte e as atividades lúdicas se insere nos programas sociais, convidando crianças e jovens a se envolverem no desafio de contribuir na transformação da realidade de suas comunidades através da atuação em áreas da educação. E esse é um trabalho que não se restringe a espaços pré-determinados ou convencionados para o esporte e brincadeiras, pelo contrário, ele é um chamamento para criar e desenvolver suas atividades.

Assim os projetos auxiliam na construção de uma sociedade onde todos tenham oportunidades iguais, independentes da raça, do credo ou da condição social. Sendo uma alternativa das crianças terem uma vida digna, é conhecendo oportunidades diferentes, envolvendo lazer, esporte e educação.

Os projetos contribuem ainda com a ampliação de conhecimentos, habilidades, atitudes que favoreçam permanência a dos educandos na escola. Proporciona também aos educadores envolvidos, a oportunidade de participar de uma ação conjunta de educação e esporte, como também apoiar e complementar as ações executadas pela escola e a participação das famílias no desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. Petrópolis (RJ); Vozes, 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- DELORS, Jacques et al. **Educação Um Tesouro a Descobrir: Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez - Brasília (DF): MEC/UNESCO, 1999.
- FERRAZ, João de Souza. **Noções de Psicologia da Criança**. São Paulo: Saraiva, 1965.
- FREIRE, Paulo. **Educação com prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed.São Paulo:Atlas.1996. p.45-61.
- HASSENPLUG. Walderez Nosé. **Educação pelo Esporte: Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte**. São Paulo: Saraiva/Instituto Ayrton Senna, 2004.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- ROSSI, M. S. **Elementos indicadores para uma prática pedagógica transformadora: aprendizagem social na Educação Física**, SC. 2000. Dissertação de Mestrado.
- SOUZA, Edison Roberto de. **Do corpo produtivo ao corpo dominado: o jogo e suas inserções no desenvolvimento da criança**. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, Dezembro de 2001.
- SOUZA, Edison Roberto de, ROCHA, Júlio César Schmitt. **Projeto de pesquisa: Projeto Brinca Mane: espaço de formação acadêmica?** Florianópolis :UFSC, Março de 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ANEXO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM RELAÇÃO AOS PROJETOS:

I - Acerca dos Projetos de Educação através do Esporte:

- 1) Nome do projeto;
- 2) Ano em que foi implantado;
- 3) Local de desenvolvimento do projeto;
- 4) Recursos Humanos do Projeto (Coordenação, educadores...)
- 5) Que parceiros que dão sustentação financeira ao projeto?
- 6) Quantas crianças são atendidas?

II - Acerca das Propostas Metodológicas e Filosóficas:

- 7) Qual a proposta metodológica e filosófica do projeto?
- 8) Quais os objetivos dos projetos?

III - Acerca da Inclusão social:

- 9) Como se dá o processo de inclusão através do esporte?
- 10) Que resultados em termos de mudanças comportamentais da criança foram observados até o momento?